

A partir do registro, organização e análise do banco de dados lingüísticos do Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) – cuja área, no Rio Grande do Sul, abrange 95 pontos de inquérito – obtém-se um quadro bastante representativo da variação diatópica do português rural no sul do Brasil. As cartas lingüísticas daí resultantes servem de subsídio para estudos interpretativos diversos, os quais necessariamente têm de levar em conta aspectos extralingüísticos como imigração e colonização, fronteiras geográficas, grau de escolaridade, faixa etária, nível social, etc. A título de exemplo do modo como essas cartas lingüísticas podem ser interpretadas, analisamos os seguintes casos: 1) variantes fonéticas: realização das vibrantes e do ditongo nasal, com ênfase nas zonas de colonização italiana; 2) variantes morfo-sintáticas: pluralização dos substantivos e de seus atributos (artigos, pronomes e adjetivos); 3) variantes lexicais derivadas do adstrato de imigrantes europeus. Uma análise prévia mostra a correlação entre a distribuição dessas variantes e a constituição étnico-cultural da população que colonizou a área estudada.